

Trabalhadores cobram da Fenaban implementação de jornada reduzida

Redução da jornada de trabalho de cinco dias para quatro dias semanais e reajustes nas verbas das cláusulas de Teletrabalho. Essas foram as reivindicações levadas pelo Comando Nacional dos Bancários à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), durante reunião que aconteceu na terça-feira (2), no âmbito das negociações para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.



A coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, ressaltou que a jornada de quatro dias semanais apareceu como prioridade para 42% dos trabalhadores que responderam à Consulta Nacional dos Bancários de 2024, somente atrás de manutenção de direitos (70%); emprego (49%) e combate ao assédio moral (45%).

Os trabalhadores também apresentaram dados de pesquisas, com base em projetos pilotos, realizados dentro e fora do país, com impactos positivos na saúde física e mental de funcionários, na redução de faltas no trabalho, além de ganhos na produtividade e na receita das empresas.

“A redução da jornada, sem a redução salarial e com a manutenção da abertura dos bancos de segunda a sexta-feira, além de trazer impactos positivos na vida dos trabalhadores (com melhorias na saúde física e mental, menos esgotamento, insônia e fadiga), não impactaria na produtividade e na receita da empresa, pelo contrário, poderá até aumentar esses níveis. Além disso, é uma forma de democratizar os ganhos financeiros, obtidos com os avanços tecnológicos, porque tem potencial de gerar mais vagas para o setor”, explicou Juvandia.

Levantamento feito pelo Dieese mostra que a implementação da jornada de quatro dias, entre os bancários que hoje realizam a jornada de 37 horas semanais, teria o potencial de criar mais de 108 mil vagas no setor, ou 25% do total de vagas que existem atualmente. Se a jornada reduzida fosse implementada entre os trabalhadores com jornada semanal de 30 horas, o potencial de geração de emprego seria de mais de 240 mil vagas, ou 55,5% do total que existe hoje.

A também coordenadora do Comando Nacional e presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Neiva Ribeiro, destacou a importância da redução da jornada para saúde, reforçando que os bancos podem estabelecer, a partir destas negociações, um programa piloto. “Podemos ser pioneiros neste debate, com testes e avaliações em escala maior. Uma grande empresa, num setor como o bancário, que investe mais em tecnologia e capacitação, tem muito mais condições de tomar essa iniciativa”, pontuou Neiva.

Os trabalhadores também pediram à Fenaban o número de profissionais que hoje estão atuando em *home office*. A Fenaban disse que no Brasil, atualmente, 33% dos bancários estão em teletrabalho, ou seja, 143 mil. Do total de bancários em teletrabalho, 91% estão no modelo híbrido e 9% no modelo totalmente remoto.

A Fenaban disse que não há garantia, sequer, de manutenção do percentual de pessoas em teletrabalho. O Comando respondeu reforçando a cobrança por ampliação do *home office*.